



# Sinesp Jornal

Sindicato independente e de luta  
Filiado a: ANPAE, DIEESE, MOSAP, DIAP

Publicação do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino  
Público Municipal de São Paulo Nº 221 / Maio de 2014

**PEC 555/06**

O SINESP participa de diversas ações pela aprovação da PEC, em defesa dos aposentados - Págs. 8 e 9



## Negociações da Campanha Salarial 2014

# Conselho do SINESP repudia ameaças a Diretores

Em reunião, Diretoria e Conselheiros denunciam autoritarismo e truculência do governo ao tentar responsabilizar os Diretores de Escola pelos problemas causados pelos dias parados, defendem o direito de greve e um desfecho favorável à Campanha Salarial Na Mesa Setorial de Educação, SINESP aponta e governo reconhece problemas. Secretário assumirá negociação

Leia na página 3

## FÓRUM SINDICAL E EDUCACIONAL DO SINESP 2014

# Responsabilização não é solução

“Políticas de Responsabilização e seus impactos nas escolas” foi o tema desenvolvido no Fórum, que teve grande participação da categoria - Págs 4, 5, 6 e 7



O Prof. Luiz Carlos de Freitas durante a Conferência de Abertura do Fórum

### CULTURA

Visita monitorada a exposição do pintor Iberê Camargo, no Centro Cultural BB

Pág. 12

### EVENTOS

Homenagem às Mães, visita às Exposições “Modernismo” e “A Magia de Miró”

Págs. 11 e 12

### SINESP NA TV

A Vice-presidente Benê participou do programa “Papo de Mãe”, na TV Brasil

Pág. 11

### ORGANIZAÇÃO

Primeira reunião de RELTs do ano tem grande participação dos Representantes

Pág. 10

### PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Até o fechamento deste jornal o PNE não havia sido votado na Câmara

## Expediente

Jornal do SINESP é uma publicação do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo. Responsabilidade da diretoria.

### Diretoria

#### Presidente

João Alberto Rodrigues de Souza

#### Vice-Presidente

Maria Benedita de Castro de Andrade

#### Secretário Geral

Luiz Carlos Ghilardi

#### Vice-Secretária Geral

Marisa Lage Albuquerque

#### Diretora de Administração Financeira

Eliana Mandarino Garcia Bonastre

#### Vice-Diretora de

#### Administração Financeira

Maria de Fátima Lordelo Lopes (Licenciada)

#### Diretora para Assuntos de Legislação e Defesa dos Direitos dos Filiados

Egle Prescher Iaconelli

#### Vice-Diretora p/ Assuntos de Legislação e Defesa dos Direitos dos Filiados

Aparecida Benedita Teixeira

#### Diretora de Eventos Educacionais

Marilva Silva Gonçalves

#### Vice-Diretora de Eventos Educacionais

Neuza Maria Canile Hartman

#### Diretora Cultural

Alairse Vivi

#### Vice-Diretora Cultural

Rosana Capputi Borges

#### Diretora de Imprensa

Marilza Gomes da Gama e Silva

#### Vice-Diretor de Imprensa

Rui Ferreira da Silva Junior

#### Diretora de Políticas Sociais

Norma Lúcia Andrade dos Santos

#### Vice-Diretora de Políticas Sociais

Janete Silva de Oliveira

#### Diretora de Organização Sindical

Ana Maria Dünkel Bonalumi

#### Vice-Diretor de Organização Sindical

Marivaldo dos Santos Souza

#### Conselho Fiscal

**Titulares:** Mabel Skiet do Nascimento; Márcia Helena Gargiulo Krause; Maria Cristina Ribeiro

**Suplentes:** Lidice Neyde da Silva Astrini; Rosalina Rocha de Miranda; Arlete Marques Barbosa

### Produção

Redação, Edição, Diagramação: José Bergamini,

Jornalista responsável - MTB 23.668

Redação, Revisão e Pesquisa: Marilza G.

Gama e Silva, Aparecida B. Teixeira e Rui

Ferreira da Silva Júnior

Impressão: Formacerta (3672 2727)

Tir.: 6.200 exemplares

### Endereço

Pça. Dom José Gaspar, 30, 3º andar Centro

- São Paulo/SP - CEP 01047-010

E-Mail: sinesp@sinesp.org.br

Site: www.sinesp.org.br

### Fone/Fax

(11) 3255 9794

## Editorial

# Quem semeia ventos...

A Rede Municipal de Ensino de São Paulo já viveu momentos traumáticos. Greves em tempos de ditadura ou de governantes com pouco ou nenhum equilíbrio. Trocas de governos com drásticas viradas pedagógicas e até queima de programas didáticos. Lutas contra programas impostos à revelia das escolas – quem não se lembra do “São Paulo é uma Escola”?

O momento presente é um desses. A greve parcial na Educação Municipal vem causando uma série de conflitos que só a Mesa de Negociações poderá apaziguar. Lembrando sempre que a maior

vítima de tudo isso é a população usuária, crianças, jovens e adolescentes desta cidade.

Ameaças, truculência, constrangimentos às equipes gestoras das escolas, das quais o Diretor é o alvo preferencial, não darão conta de resolver a insatisfação e o mal-estar instalado pelo governo junto aos educadores. A população de São Paulo está pagando um preço alto pela forma desastrosa como o governo Haddad conduziu as Mesas Central e Setorial de Educação, na base do pouco caso, da ironia, da falta de propostas e resolução de problemas. Pela imposição de uma

reforma que não ouviu os educadores. Pela quebra de uma Carreira do Magistério que era orgulho dos educadores porque foi construída por eles na luta sindical.

O governo Haddad precisa saber que todos os educadores estão sofrendo, angustiados e inseguros diante desse cenário. E que esfregar a lei no nariz dos educadores, jogar chefias contra as equipes não vai resolver, estejam ou não exercendo o direito de greve, ambas posições respeitáveis e justas no regime democrático, e no âmbito da independência sindical.

Tentar fazer do Supervisor Es-

colar e do Diretor de Escola um feito medieval não vai resolver, pois esse não é o seu papel.

Sem o diálogo, o olho no olho e a discussão séria de propostas na Mesa de Negociação, o governo Haddad e seu Secretário Cesar Calegari serão lembrados como mais um daqueles que plantaram o conflito, que prejudicaram a população que precisa da escola, que disseminaram o desrespeito entre os educadores, que semearam ventos, mesmo sabendo qual será o resultado da colheita. Cenário decepcionante para quem veio em nome da mudança. Decepção e desalento para quem nisso acreditou.

## Assembleias do SINESP com os Gestores decidiram como encaminhar a luta da Campanha Salarial

*A terceira Assembleia realizada pelo SINESP durante a Campanha Salarial de data-base de 2014, assim como as precedentes, avaliou e traçou os rumos a serem seguidos pelo Sindicato*



Terceira assembleia do SINESP para debater a Campanha Salarial

Essa Assembleia foi realizada no dia 09 de maio de 2014. Os Gestores Educacionais que nela compareceram mantiveram o posicionamento tomado nas duas Assembleias anteriores, realizadas nos dias 03 e 16 de abril.

As decisões da 3ª assembleia foram as seguintes:

- Não assinar qualquer protocolo com o governo que não especifique os prazos e percentuais de incorporação do piso salarial dos Gestores Educacionais.

- Paralisação das atividades e comparecimento no Ato do dia 13 de maio de 2014, no vão livre do MASP, na Avenida Paulista.

- Decisão pela não decretação de greve.

O SINESP encaminhou os itens votados e aprovados em sua instância máxima de decisões, que é a assembleia geral. De toda forma, respeita o posicionamento de seus filiados em relação à greve e garante o apoio do seu Departamento Jurídico a todos que dele precisarem em razão de ações relacionadas à paralisação.

**Campanha Salarial 2014**

# CREP do SINESP denuncia as ameaças e o autoritarismo do governo Haddad

## Posturas autoritárias recaem sobre Servidores em greve e atingem os Diretores de Escola

Em lugar de abrir negociações com os Educadores nesse momento conturbado vivido pela RME, evitando mais danos à vida escolar de crianças, jovens e adultos, o governo Haddad utiliza-se da legislação para fragilizar as relações profissionais nas Unidades.

O Presidente do SINESP, João Alberto Rodrigues de Souza, denunciou, em reunião com os Conselheiros no dia 22 de maio, um rol de ameaças autoritárias e truculentas que têm como principais alvos os Diretores de Escola, gerando clima de total insegurança.

*“O SINESP não aceita que o governo coloque sobre os Gestores Educacionais responsabilidade sobre os dias parados. Quem tem que resolver esta questão é o governo, na mesa de negociações; se há greve, os dias parados devem ser objeto de negociação”*, disse João.

Externou a posição do SINESP, tirada em três Assembleias da categoria: *“Os Gestores Educacionais não votaram pela greve. Independente disso, o SINESP defende o legítimo direito de greve do trabalhador”*. O SINESP já colocara seu departamento jurídico de prontidão para orientar e defender quem sofra atuações autoritárias do governo.

Os Conselheiros presentes à reunião manifestaram apoio à posição do SINESP e relataram ocorrências de resistência à truculência do governo em suas regiões. Também foi levantada a necessidade de se manter na batalha, em busca de um desfecho satisfatório para a Campanha Salarial.



Foto: José Bergamini

Conselheiros do SINESP debateram, em reunião, encaminhamentos para a Campanha Salarial

## Outros assuntos tratados pelo Conselho do SINESP

◆ A Dirigente Aparecida Benedita Teixeira, Cidinha, relatou a atuação do SINESP na Frente São Paulo pela PEC 555/06. Se aprovada, esta PEC isentará os aposentados e pensionistas da contribuição previdenciária. Convidou os presentes a participarem de Ato Público e do Encontro de Aposentados e Pensionistas no Congresso Nacional pela PEC 555/06.

◆ Maria Benedita de Castro de Andrade, Benê, Vice-presidente do SINESP, trouxe notícias do Fórum Municipal de Educação, no qual representa o Sindicato juntamente com o Dirigente Sindical Rui Ferreira da Silva Jr. O Fórum vê à necessidade de incorporar à proposta do Plano Municipal de Educação as inúmeras contribuições votadas e aprovadas pela plenária da CONAE Municipal realizada em 2010. Benê anunciou que o governo Haddad pretende encaminhar à Câmara Municipal um novo PL do PME, retirando o que lá está.

◆ Benê discorreu também sobre a participação do SINESP no XV Fórum das Entidades Nacionais Representativas dos Especialistas de Educação, que se reuniu em Brasília de 19 a 21 de maio.

## Formação, sempre

Dando continuidade ao seu projeto de formação permanente aos seus filiados, o SINESP convidou o Professor Aldo Fornazieri, que fez uma Análise da Conjuntura Política e Social do país. A gravação de sua palestra está disponível no site do SINESP.

## Outros assuntos tratados na Mesa Setorial de Educação

◆ SME propôs parceria na organização de curso de pós-graduação para Gestores Educacionais.

◆ SME informou que Projeto de Lei dos novos pisos foi enviado à Câmara com reajuste de 15,38% a partir de 1º de maio de 2014, mas sem previsão de incorporação (PL 01/00235/2014). O SINESP se opõe frontalmente a esta falta de detalhamento e não assinou o protocolo de negociações da Mesa Setorial caso prazo e porcentagens da incorporação do piso não sejam definidos pelo governo.

◆ Sobre a regulamentação das duas referências criadas pela Lei 15.963/14, o governo avalia que a reabertura das negociações nesse item seria “jogar lenha na fogueira”. Daí se conclui que muita luta deverá ser travada pelos Educadores e suas Entidades de classe por uma regulamentação justa.

◆ Sobre o Dia da Família na Escola, a Assessoria Técnica de Planejamento - ATP - informou que ainda não tem respostas para a questão.

◆ O SINESP reivindicou, mais uma vez, resolução dos problemas apontados pelos Gestores de CEI quanto à implementação dos polos na Educação Infantil.

## Retrocesso no PDE

Não foi aberta por SME a possibilidade de opção pelo recebimento antecipado da primeira parcela do PDE. Também não foi cumprido o compromisso de computar os descontos apenas a partir da publicação do Decreto.

## Governo reconhece problemas nas negociações

*Em reunião da Mesa Setorial de Educação no dia 14 de maio, o SINESP apontou os problemas e a insatisfação da categoria com a inflexibilidade do governo*

A reunião ocorreu no dia 14 de maio. Participaram o Secretário Callegari, a Assessoria Técnica de Planejamento – ATP e algumas Entidades da Educação.

O SINESP apontou vários problemas nas negociações, ressaltando a responsabilidade do governo e a insatisfação da categoria com a falta de encaminhamento adequado das questões.

O Secretário reconheceu que há problemas. Afirmou que vai assumir pessoalmente as negociações na Mesa Setorial de Educação, em busca de resultados satisfatórios.

O SINESP criticou duramente a falta de respostas do governo às reivindicações e exige o fim da inflexibilidade, da truculência e da apresentação de pautas absurdas e inaceitáveis.

## Formação e organização

# Fórum do SINESP 2014 debate “Políticas de responsabilização e seus impactos nas escolas”

*Com temática avançada, expressiva participação dos filiados e convidados qualificados, o SINESP promoveu mais este grande evento de formação e reflexão nos dias 7 e 8 de maio, no Teatro Gazeta*

Nele foram colocadas em foco e discutidas algumas políticas para a educação que, embora altamente questionáveis e danosas, vêm sendo adotadas pelos governos no Brasil. Principalmente aquelas idealizadas para empresas, como bonificações atreladas ao desempenho, ranqueamento, cumprimento de metas atrelado a verbas, etc.



Fotos: José Bergamini

Plenária lotada na abertura do Fórum do SINESP

## Políticas públicas excludentes

**João Alberto Rodrigues de Souza, Presidente do SINESP**, na abertura do evento, solidarizou-se com os Gestores Educacionais que estão nas Unidades, muitas delas em greve, enfrentando pressões e cobranças de todos os lados.

Quanto ao tema do Fórum do SINESP, João o considerou árduo e desconfortável, mas não para os

Gestores Educacionais, cujo caminho profissional requer ação, reflexão e ação. João destacou méritos na pesquisa qualificada que o SINESP promove há quase uma década entre os Gestores Educacionais, o ISEM, Índice SINESP do Ensino Municipal: “Na aprovação parcial do PNE, foi consagrado ‘escola pobre para os pobres’ e políticas de meritocracia. O Retrato da Rede e o ISEM vêm denunciando essas políticas públicas capengas e excludentes que colocam toda a responsabilidade do fracasso escolar apenas sobre o ombro dos educadores, eximindo os governos de culpa. Trocamos todos os tablets que recebemos por políticas públicas mais responsáveis e sérias que levem ao sucesso as crianças brasileiras”.

**Maria Benedita de Castro de Andrade, Benê, Vice-presidente do SINESP**, destacou momentos recentes da educação, a começar por pontos problemáticos do PNE, que será votado após anos de tramitação no Congresso Nacional. Criticou a desconsideração das propostas com relação à diversidade aprovadas pela sociedade civil nas CONAEs Etapas Municipal e Estadual. Também condenou o investimento público para a educação não pública, que abre um guarda-chuva onde cabe tudo: educação privada, confessional, terceirizada, etc. No Município de São Paulo, Benê prevê problemas com a quebra da Carreira do Magistério pelo governo Haddad e discorreu sobre a luta do SINESP pela justa regulamentação da Lei.

Lamentou a letargia nas instâncias de deliberação e a desvalorização dos profissionais da educação. “Estamos diante de um quadro educacional complexo. Vamos aproveitar este momento de reflexão proporcionado por este Fórum para nos fortalecer como categoria profissional e exigir do governo a sua parte”, finalizou ela.



João Alberto



Benê

## Marcaram presença no Fórum:

**Deputado Carlos Giannazi**, que enalteceu lutas históricas do SINESP e lembrou que o Sindicato cumpre papel importante na formação dos seus filiados. No Município de São Paulo, identificou a instalação de uma política danosa de retrocesso, com a aprovação da Lei 15.963/14, que quebrou a Carreira do Magistério. Com reconhecida luta pela aprovação da PEC 555/06 no Congresso Nacional, Carlos Giannazi promoveu Audiência Pública na Assembleia Legislativa no dia 13 de maio (ver matéria neste Jornal do SINESP).

**O Vereador Eliseu Gabriel**, caracterizou como sutil e importante o tema do Fórum. Condenou a tendência cultural que temos de individualizar problemas. “É um grande equívoco”, disse ele. “Qualidade da educação é uma questão sistêmica, não pode recair apenas sobre os profissionais da escola”. Eliseu vem promovendo debates de temas importantes no seu mandato, como a medicalização da infância, a violência na escola e o bullying.

**Neli Cordeiro de Miranda Ferreira, Presidente do Sindicato APASE**, saudou o SINESP pela garra e pela luta, evidenciando também sua vocação de educar. Denunciou e discorreu sobre algumas políticas de desmobilização da escola pública nos últimos vinte anos.

**Diretores Regionais do Ipiranga, São Mateus e Butantã** também estiveram presentes na abertura do Fórum do SINESP.

## Formação e organização



Professora Flavia Vivaldi



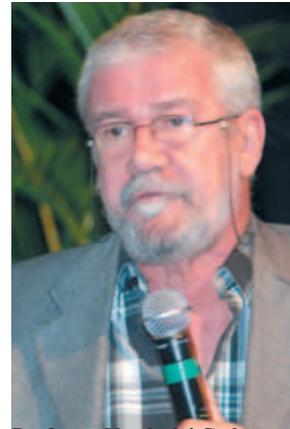
Professor Gabriel Perissé



Professor Luiz Carlos de Freitas



Professor Jarbas Santos Vieira



Professor Vanderlei Codo



Professor Joe Garcia

Fotos: José Bergamini

# Conferências e palestras esclarecedoras

## Conferência de abertura, com o tema “Políticas de responsabilização: entre a falta de evidência e a ética”.

Foi proferida pelo **Professor Luiz Carlos de Freitas**, Titular em Teoria Pedagógica da Faculdade de Educação da UNICAMP; atua na área da Educação com ênfase em Avaliação da Aprendizagem e de Sistemas.

Começou exortando os governos a ouvirem as pessoas que atuam na educação pública no Brasil, pois quando se distanciam dos educadores, é a sociedade que perde. Em analogia entre procedimentos adotados nas áreas da saúde e da educação, o Professor Freitas ressaltou: “na saúde, antes do lançamento de qualquer novo remédio ou terapêutica são exigidos estudos e experiências para comprovar sua eficácia, pois não se pode lidar com a vida sem evidências éticas. Na área da educação acontece o oposto: os governos adotam políticas sem evidência empírica suficiente. São ideias baseadas na fé, na ideologia, que transferem políticas do mundo empresarial para a educação.”

Dentre várias experiências fracassadas ao redor do mundo, citou algumas. “Acidade de Nova Iorque fez uso exaustivo dos bônus, das escolas charter, dos escores, sem nenhuma melhora na educação.

Países que adotaram essas políticas aprofundaram a segregação entre aprendizagens de ricos e pobres. No Chile, a população elegeu um governo que se comprometeu com o fim dessas políticas. No Brasil elas estão presentes na esfera federal, estadual e municipal. Esses governos deveriam ser responsabilizados por improbidade administrativa”.

## Painel “Políticas danosas que impactam no profissional, nas condições de trabalho e na saúde do trabalhador”.

**Professor Jarbas Santos Vieira**, Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Editor da revista Cadernos de Educação, com larga experiência em Educação, ênfase em Teoria Curricular e Trabalho Docente.

Está em sua terceira pesquisa sobre a relação entre condições de trabalho e mal estar docente, junto a profissionais da Educação Infantil, no seu Estado natal, o Rio Grande do Sul. Externou preocupação com a forma reticente com que os governos recebem essas pesquisas. A mais recente foi uma reação diante da atitude do Promotor de Justiça local que chamava os professores de fraudadores, pelo excesso de licenças médicas e pelo uso de atestados.

O Professor Jarbas trouxe um

quadro em que profissionais têm demanda psicológica muito elevada, cujo trabalho é intenso e extenso, com alto grau de complexidade. Que mesmo com jornada de trabalho de oito horas ou mais são proibidos de comer nas escolas. Que ao voltar para casa, a maioria mulheres, têm outra jornada, não remunerada. “Tudo isso promove seu adoecimento”, disse ele.

Sua pesquisa também detectou alto grau de medicalização entre as docentes, principalmente reguladores de humor e calmantes. “O mais dramático”, concluiu ele, “é que não fazem relação entre seus problemas de saúde e a profissão. A ideia de profissional dessas docentes vem acompanhada da lógica do sacrifício. A leitura que fazem de sua profissão está mais próxima do assistente social, do pastor, da mãe. As políticas públicas se aproveitam disso pagando baixos salários, não chegam a receber o piso salarial.”

**Professor Vanderlei Codo**, Doutor em Psicologia Social pela PUC de São Paulo, Titular da Universidade de Brasília, atua na área de Psicologia do Trabalho e Organizacional.

Ele vê como fundamental a retomada da investigação da saúde mental entre os docentes. “A educação precisa de pesquisa, fatores como meio ambiente externo, relacionamento com chefias, com alunos e comunidade interferem na

saúde do educador; os sistemas de avaliação deveriam levar em conta o seu bem estar no trabalho”.

Em suas pesquisas, a profissão docente se revela como o trabalho perfeito, aquele que gera significado, que transforma a si mesmo e a sociedade, que não pode ser controlado e não é alienante. Isto torna o professor escravo desta relação: ele “trabalha” 24 horas por dia e nem sempre consegue abandonar a profissão. “A Síndrome de Burnout nada mais é que o sofrimento do trabalhador que quer trabalhar direito, mas não consegue, pelas condições adversas que enfrenta. Isso causa dor, sofrimento e exaustão emocional”, alertou o Professor.

Para ele, entender o que revelam as pesquisas da psicologia do trabalho seria importante na formulação de políticas públicas. Elas vêm mostrando que a causa das doenças é de âmbito social, profissional e desvendar isso é um alívio para o educador. É preciso criar estruturas de apoio nas escolas, como grupos de discussão, em que os profissionais exponham seus problemas e possam ser ouvidos e tratados.

## Painel “Políticas Públicas e a construção de códigos de conduta, regras, punições... Como fica a educação? Violência ou problemas de convivência.”

**Professora Flavia Vivaldi**, Pedagoga e Mestre em Psicologia Educacional pela UNICAMP, formadora de professores e responsável pelo blog da revista Gestão Escolar, Fundação Victor Civita.

Com grande experiência profissional na rede pública de educação, ela trouxe um panorama realista dos problemas de convivência no ambiente escolar, desde as incivildades, até as transgressões, que ferem o regimento da instituição, embora não firam a lei. Destacou o aumento significativo das incivildades, que requerem intervenções diferentes, pois são microviolências, pequenas agressões que atrapalham o cotidiano: atrasos, celular na classe, empurrões, conversas na aula, insultos, que se juntam à apatia, falta de envolvimento e excesso de interrupções na aula para chamar a atenção. Sua gravidade é que desgastam a relação pedagógica e esgotam o profissional envolvido com elas. Entre as transgressões, destacou chegar atrasado, não usar uniforme, etc.

“Indisciplina ou formas variáveis de desordem, comprometem a aprendizagem, estão relacionadas à ruptura do contrato social da aprendizagem”, disse a Professora Flavia, que propôs intervenções diferentes por parte dos educado-

**CONTINUA**

## Formação e organização

### CONTINUAÇÃO

res: “agressões exigem diálogos, círculos reparativos; atrasos requerem resgate do contrato coletivo; a ‘zoação’ pede conversa com os envolvidos, grupos, assembleias com foco na boa convivência; não realização de tarefas, exige responsabilidade compartilhada do professor, resgatar o que o grupo construiu, contrato de aprendizagem, sem imposição; o aluno alvo de bullying precisa de ações que o fortaleçam, o autor também precisa de ajuda, para normalizar o seu padrão de conduta, e o espectador precisa ser responsabilizado para se indignar e reagir à violência presenciada.”

Tudo isso, segundo Flavia, constrói o clima escolar, a dimensão relacional que envolve a todos, o clima educativo de justiça, de pertencimento, de segurança. Tudo isso influi na aprendizagem, na escolarização e na socialização. Quando o clima não é bom, gera a violência.

“Para chegar a bom termo”, finalizou Flavia, “é preciso ter um plano de convivência que entenda a boa conduta como processo contínuo que inclua a todos pelo mesmo objetivo, que dê voz a toda a comunidade escolar partindo de um diagnóstico da realidade e aproveitando competências de todos.”

**Professor Joe Garcia**, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná, pesquisador e conferencista no campo educacional, autor de vários livros e estudos publicados no Brasil e no exterior.

O Professor Joe lembrou que as queixas dos professores com relação aos alunos datam de, pelo menos, 400 anos. Come-nius já fazia críticas e reflexões sobre o assunto, propunha soluções e já relacionava indisciplina e aprendizagem. Hoje a legislação mudou as relações na escola, condenando a violência, mas ainda não aprendemos a ser não violentos.

Ele ironizou expressões presentes no Regimento Educacional da SME. “Reforma permanente não é possível aguentar”, disse ele “basta lembrar reforma na casa, que é

um inferno. O próprio termo ‘regimento educacional’ combina com a lógica educacional católica, do século XV”. Vê na proposta um equívoco conceitual, que levará a um estado regimental e não de convivência.

O Regimento também sugere, segundo Garcia, que a relação deverá ser sacrificada em favor do aprendizado. Isso a seu ver não é uma proposta sensata e mostra que não foi um documento construído conjuntamente.

Entretanto, para ele o problema deve ser enfrentado, pois indisciplina e violência têm se aprofundado nas escolas brasileiras e suas causas são complexas, é um desafio perceber o que precisa mudar e como isso tem que ser feito. No Brasil, o tempo médio gasto na aula para resolver indisciplina é de 17,8%. O tempo gasto para organizar os alunos é de 13%. Juntando os dois, sobra pouco tempo para ensinar.

### Conferência de encerramento “Formação integral para um tempo de novas definições”

Proferida pelo **Professor Gabriel Perissé**, Mestre em Literatura Brasileira pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, autor de mais de vinte livros relacionados a temas como criatividade, ética, formação docente e didática.

O Professor Gabriel Perissé proferiu uma conferência plena de bom humor e empatia com a plateia. Trouxe ao Fórum do SINESP o pensamento de Alfonso López Quintás, criador da Pedagogia do Encontro, fundamentada em valores humanizadores.

Ao interagir de forma tão descontraída e leve com os Gestores Educacionais presentes ao Fórum do SINESP, comprovou sua teoria de que “pensar com rigor não é pensar com rigidez ou medo. Ao contrário, precisamos ter flexibilidade mental e disponibilidade corajosa para que nossas ações e posicionamentos sejam adequados com relação às flutuações, turbulências e ambiguidades da vida.”

## Eles participaram e opinaram

Fotos: José Bergamini



*“O Fórum realizado nos dias 7 e 8 de maio apresentou uma excelente proposta de formação com palestras pertinentes e com ótimos conteúdos. Todos sabemos que momentos de formação como estes são raros na rede, o que faz com que essa proposta do fórum seja muito bem vinda e aceita. Foi um espaço muito gratificante de troca de experiências e aprendizado.”*

**André Luiz Fernandes Zumerle**  
Coordenador Pedagógico  
EMEF Nany Benute - DRE Pirituba



*“O Fórum Educacional e Sindical do SINESP é um momento singular na formação dos gestores, possibilita a reflexão sobre a prática e a busca de caminhos para os constantes desafios da gestão. Esta foi a minha primeira participação e sem dúvida superou as minhas expectativas e afirmo que contribuiu para a minha formação profissional e pessoal. Parabéns todos os envolvidos do SINESP.”*

**Alda Roberta da Silva Silva**  
Coordenadora Pedagógica  
EMEF Paulo Duarte - DRE São Miguel



*“É incontestável a contribuição que o SINESP proporcionou aos seus filiados/não filiados com o Fórum Sindical e Educacional 2014 com o tema gerador: “Políticas de Responsabilização e seus impactos nas escolas”.*

*Pudemos inferir que a Educação não pode ser objeto de mercantilização e que é necessária a valorização dos profissionais em Educação e acreditamos que só a escola pública de qualidade pode garantir e amplificar a democracia.*

*Não obstante, cabe a nós passarmos da cultura da queixa para a cultura da transformação e esses momentos de trocas e vivências são fundamentais nesse processo.*

*Parabéns a Diretoria do SINESP, a todos os palestrantes e a todos os companheiros que contribuíram de forma decisiva para o sucesso desse evento”.*

**Edson Sernajoto**  
Coordenador Pedagógico  
EMEF Pracinhas da FEB - DRE Campo Limpo

## Formação e organização

# Carta do Fórum Educacional e Sindical 2014 do SINESP, que teve como tema “Políticas de responsabilização e seus impactos nas escolas”

**No vigésimo segundo ano de sua fundação, o SINESP elegeu como princípios norteadores do Fórum Educacional e Sindical:**

■ Analisar e refletir sobre as políticas públicas de Educação do nosso país, o seu impacto nas Unidades Educacionais, no trabalho dos Educadores, na sua saúde e na qualidade do ensino oferecido às crianças, jovens e adultos.

■ Explicitar a origem dessas políticas e os interesses implícitos em sua aplicação neste momento histórico.

■ Tendo em vista o direito da população à Educação Pública de qualidade, encaminhar aos governos propostas de melhorias nas políticas educacionais e valorização da Escola Pública e de seus Educadores.

**O Fórum Educacional e Sindical do SINESP 2014, realizado nos dias 7 e 8 de maio, no Teatro Gazeta, contou com 700 filiados. Os trabalhos foram coordenados pela Diretoria do SINESP, e contaram com a participação de profissionais convidados, altamente qualificados em sua área de atuação.**

**Conclusões do Fórum:**

■ Hoje em nosso país há na Educação uma disputa de agendas entre os educadores profissionais e os chamados reformadores empresariais. São economistas, novos especialistas, muitos dos quais vivem do comércio da educação.

■ Trazem para o setor educacional práticas e métodos usados na iniciativa privada, e vêm exercendo influência nas políticas públicas da Educação, sem evidências empíricas que comprovem a eficácia e a eficiência de suas propostas e modelos. Ao contrário, fracassaram onde foram testados e estão sendo abandonados.

■ Punição, competição, discriminação, são paradigmas implícitos

nessas políticas, que rotulam o trabalho da escola e dos educadores, sem atingir a tão almejada qualidade da educação.

■ Essas políticas de responsabilização fomentam um processo de desprestígio crescente dos educadores, pois colocam o sucesso da Educação brasileira estritamente sob a sua responsabilidade, eximindo governos e governantes da sua parcela.

■ Educação é fenômeno multideterminado, depende de inúmeras variáveis, muitas delas afeitas tão somente ao poder público: nível sócio-econômico do aluno, planos de carreira atraentes ao magistério, salários dignos aos quadros da Educação, formação inicial e continuada dos educadores, cuidados com a saúde de alunos e educadores, quadros completos de profissionais nas escolas, educação em tempo integral, apoio pedagógico, infraestrutura das Unidades Educacionais, e tantas outras.

■ Os educadores brasileiros não temem a avaliação externa ou o monitoramento da qualidade pelo poder público. Endossariam uma política participativa, que reunisse os demais atores com seus devidos papéis.

■ Algumas lendas com relação às políticas de responsabilização precisam ser denunciadas e varridas da agenda da Educação:

nota alta em testes padronizados não quer dizer boa educação; o IDEB não é uma boa medida, o modelo de análise é falho; o professor não pode ser responsabilizado pela crise na Educação, estudos disponíveis dizem que 60% dos fatores do rendimento escolar estão fora da escola, sendo a miséria a causa mais relevante; fomentar a competição entre escolas não melhora a qualidade da educação, trata-se de lógica nefasta, que aumenta a segregação, alunos com pior desempenho são deslocados para determinadas escolas para que outras possam se sair bem; a simples avaliação externa não melhora o sistema; não há evidência de que o pagamento de bônus fixa os melhores profissionais nas escolas.

■ Essas políticas de responsabilização verticalizada produzem impactos indesejáveis nas escolas:

◆ Não garantem o “direito de aprender”, que não ocorre isolado, mas faz parte do binômio “ensinar em condições decentes”. Há mais atores nessa relação, que são ocultados: não há salário digno, condições dignas de trabalho, relação de formação apropriada para ocorrer o que se estabelece entre professor e aluno.

◆ Provocam estreitamento curricular,

medem apenas avanços em português e matemática. Hoje, os países são competitivos pela inovação, pela criatividade, e o estreitamento curricular vai na contramão disso.

◆ Instalam a disputa numa instituição estritamente colaborativa, que é a escola, com impacto negativo não só para professores, mas para os alunos: há tensão prejudicial, pressão com testes preparatórios, com aumento de medicalização para a concentração.

◆ Provocam a fraude. O caso mais emblemático ocorreu em Atlanta, nos Estados Unidos da América, em que autoridades da Educação respondem a processo por fraude nas notas dos alunos.

◆ Contribuem para a destruição moral do professor, responsável pela formação dos alunos. No Japão, só o professor não se curva diante do imperador. Aqui, segundo pesquisas, aumentam casos de agressão a educadores. O professor é chamado para dar conta, sozinho, da tarefa de ensinar. Tudo isso tem um simbolismo.

◆ Provocam a destruição do sistema público de educação, ao direcionar recursos públicos para a iniciativa privada, como se esta fosse melhor que a pública. Onde as políticas de responsabilização foram intensificadas, nos Estados Unidos da América, no Chile, os mais pobres recebem dinheiro para escolher a escola dos filhos. Acontece que essas escolas não aceitam qualquer aluno. Pesquisas apontam que elas têm menos alunos com necessidades especiais, menos crianças socialmente vulneráveis. Em condições semelhantes não há diferença de desempenho entre escolas públicas e privadas. Onde as escolas particulares operam com financiamento público (escolas charter), muitas escolas públicas são fechadas.

◆ Por esses motivos, as políticas de responsabilização são uma séria ameaça à Democracia, que só a escola pública pode garantir. Escolas públicas são um bem público. As escolas privadas defendem interesses diversos e não universais.



Plenária do Fórum Sindical e Educacional 2014 do SINESP

Fotos: José Bergamini

## Lutas da categoria

## Ações intensificam luta pela PEC 555/06

Fotos: Diretoria do SINESP



Acima, Cidinha, Dirigente do SINESP, na mesa da Audiência Pública na ALESP - Ao lado, João Alberto, Presidente do SINESP, também na mesa  
Abaixo, Cidinha, Egle e membros do SINDFISCO-SP com a Bancada Feminina em Brasília, e Cidinha durante intervenção na reunião

## Frente Mulher

Diante da necessidade imediata da aprovação da PEC 555/06 a Frente Nacional São Paulo, da qual o SINESP é um dos coordenadores, tem feito vários encaminhamentos contra a bitributação que vem sofrendo os aposentados e pensionistas há mais de 10 anos.

A Frente Mulher, com coordenação também do SINESP, e a Frente Nacional São Paulo se reuniram com a Bancada Feminina da Câmara dos Deputados o dia 06/05, para uma exposição de motivos sobre os problemas enfrentados pelas mulheres aposentadas, aposentados e pensionistas em decorrência dessa bitributação. Teve como objetivo congregar o apoio da bancada, para que a PEC seja pautada e aprovada em plenário.

A Dirigente Sindical do SINESP Aparecida B. Teixeira, Cidinha, fez várias considerações importantes: “O funcionalismo é constituído em sua maioria por mulheres, que são responsáveis diretas pelos seus lares. Há que se considerar que à medida que se envelhece os custos com medicação e alimentação específica são maiores. Os aposentados e pensionistas são consumidores inerentes enquanto viverem de bens e serviços e geram trabalho e renda para outros trabalhadores.

Hoje as aposentadas e pensionistas continuam auxiliando no sustento de suas famílias. A maioria dos pensionistas são mulheres e recebem abaixo de 70% com os descontos previdenciários. O governo tem feito muitas desonerações fiscais a grandes empresas e os aposentados têm sido responsabilizados injustamente por déficits inexistentes.

A contribuição aos institutos de previdência após a aposentadoria é uma violência legislativa contra a mulher”.

Foram apresentados pelo coordenador da Frente Nacional São Paulo e Secretário Geral da Delegacia Sindical/Sindfisco-SP, Rubens Nakano, vários dados retirados do documento “Aspectos econômicos da contribuição previdenciária dos servidores aposentados e pensionistas – PEC 555/06”, que demonstram a justiça da proposta. Esse documento, elaborado pelas Entidades da Frente São Paulo, foi entregue às parlamentares.

As Deputadas foram receptivas e demonstraram sensibilidade para essas questões.

## Audiência Pública na ALESP

Essa Audiência foi realizada no dia 13 de maio de 2014, na



Assembleia Legislativa de São Paulo - ALESP, pelo Deputado Carlos Gianazzi (PSOL) juntamente com a Frente Nacional São Paulo. Contou com a presença Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá (PTB) do Deputado Estadual Olímpio Gomes ( ) e de várias Entidades representativas dos Servidores Públicos que fizeram grandes defesas contra a continuidade da cobrança previdenciária.

O Presidente do SINESP João Alberto Rodrigues de Souza afirmou que “a luta pela aprovação

da PEC555/06 é contra o confisco que representa um assalto no bolso do servidor aposentado e pensionista. Para ele as alegações do governo quanto ao déficit da previdência estão ligadas a concepção de Estado que assume políticas neoliberais e as sobrepõem às dos agentes públicos. Isso precisa ser denunciado e combatido”.

A Dirigente Sindical do SINESP, Cidinha, representou a Frente Mulher descrevendo o apoio adquirido junto à Bancada Feminina da Câmara dos Deputados e expôs argumentos que

estão prejudicando as mulheres em decorrência da cobrança previdenciária

## Continuação da luta em Brasília

Dirigentes e Filiados do SINESP estarão presentes no Encontro de Aposentados e Pensionistas, no Congresso Nacional, no dia 29 de maio de 2014, às 09h00, no Auditório Nereu Ramos.



## Correção da tabela do Imposto de Renda é ínfima

Foi anunciado pela Presidente da República, Dilma Roussef, o percentual de 4,5% para corrigir a tabela de base de cálculo do Imposto de Renda Pessoa Física - IRPF, previsto na Medida Provisória 644/2014, no começo do mês de maio.

A correção divulgada de 4,5% isenta do imposto ganhos até R\$ 1.868,22. As outras faixas da tabela foram reajustadas com o mesmo percentual, que incidirá a partir do ano-calendário de 2015.

Essa correção está muito abaixo do pretendido pelos cidadãos, que necessitam de 62% para repor a perda acumulada entre 1996 e 2013.

Essa correção pretendida pelo governo sequer reporá a perda inflacionária desse ano, calculada pelo mercado financeiro e divulgada pelo Banco Central em torno de 6,5%. Hoje os cidadãos trabalham 5 meses no ano para pagar impostos abusivos.

Com o objetivo de obter a real correção o SINESP ingressou como amicus curiae na Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI nº 5.096, proposta pela Ordem dos Advogados do Brasil – OAB junto ao Supremo Tribunal Federal – STF.

## Lutas da categoria

Fotos: Diretoria do SINESP



Benê e Egle, do SINESP, durante o Ato Público

# Ato público no CPP pela aprovação da PEC 555/06



Cidinha falou pelo SINESP e Frente Mulher - Abaixo, mesa com parlamentares

No dia 26 de maio de 2014, foi realizado na sede do Centro do Professorado Paulista, um Ato Público que contou mais uma vez com a presença de parlamentares que apóiam essa causa e representantes de várias Entidades que compõem a Frente Nacional São Paulo.

Foram feitas grandes defesas pela aprovação imediata da PEC 555/06 que prevê o fim gradativo da contribuição previdenciária, sendo 20% ao ano até a isenção total aos 65 anos.

Nesse Ato foram tratadas outras pautas de interesse relevante para os servidores públicos.



## SINESP vai às DREs

### Doze delas já foram visitadas pela Diretoria do Sindicato

Na Edição anterior do Jornal do SINESP, foram mostradas as imagens das nove DREs visitadas até aquele momento. Desde então, o SINESP esteve em mais três, Pirituba, Campo Limpo e FÓ /Brasilândia.

Nas visitas, estão sendo debatidos com os Diretores Regionais dados da realidade local que requerem do governo municipal ação mais efetiva na busca de solução, com relação a atendimento da demanda, prédios e equipamentos, módulos de pessoal, verbas, calendário, segurança nas escolas, saúde do trabalhador, inclusão e transporte escolar.

Os dados foram colhidos nas reuniões regionalizadas para eleição do Concelho de Representantes, ação sindical realizada pelo SINESP a cada início de ano.

Fotos: Diretoria do SINESP



DRE Pirituba



DRE Campo Limpo



DRE FÓ/Brasilândia

## Organização para a luta

# Primeira reunião de RELTs do SINESP do ano tem grande participação

*Representantes dos Locais de Trabalho debatem temas importantes para a categoria e assistem a palestra*

A reunião ocorreu no dia 29/04, no Teatro Gazeta. Na pauta, informes das negociações da data-base, dos encaminhamentos do Fórum das Entidades, da audiência com o Secretário sobre os Profissionais da Educação com cargos transformados, da mobilização pela PEC 555/06.

Os Representantes de Local de Trabalho le-



Foto: Diretoria do SINESP

RELts tiveram grande participação e interesse

varam suas demandas e debateram com interesse os temas levantados.

O Presidente do SINESP João Alberto Rodrigues de Souza resumiu em alguns pontos a participação do Sindicato nas negociações das Mesas Central e Setorial da Educação, enfatizando as dificuldades enfrentadas pelas Entidades.

## “A Escola e os Movimentos de Rua”

A formação ficou a cargo do sociólogo e consultor do SINESP Rudá Ricci. Ele lançou no início deste ano o livro “Nas Ruas”, fruto de sua pesquisa sobre as diversas faces das manifestações que desde junho de 2013 tomam conta das cidades brasileiras.

Rudá vê nesse fenômeno uma lógica que inaugura o Século XXI, sem pauta ou liderança definidas, e agregando várias culturas que já vinham se projetando: tribos urbanas, novos anarquistas, black blocs, criadores de fan pages, etc.

“Com eles, a cultura infanto-

-juvenil que se aninha nas redes sociais ocupa seu espaço. O que vemos nas ruas são

jovens que elaboraram suas estratégias nas escolas, prin-



Mesa da reunião com João Alberto, Rudá Ricci e Benê

cipalmente as públicas. Sua força vai politizar o Brasil”, prevê Rudá.

Os exemplares que Rudá trouxe e autografou se esgotaram. O livro foi publicado pela Editora Letramento e está disponível nas livrarias.

## Recesso e Férias nos CEIs

*Preocupado com os encaminhamentos dados aos CEIS pela administração, referentes ao recesso dos profissionais e às Unidades Pólo, o SINESP fez várias intervenções na Mesa Setorial de Educação e junto à Assessoria Técnica de Planejamento - ATP*

Sobre essas questões o governo publicou as Portarias nº 2.963, de 16/05/14 e 2.995, de 17/05/14.

Entre as reivindicações do SINESP foi contemplada pela Portaria 2.963 a concessão do mesmo número de dias de recesso aos profissionais de CEIs como nas demais modalidades de ensino.

Embora o SINESP tenha se empenhado, vários problemas, ainda permanecem na Portaria 2.995:

- Muitas DREs já haviam definido a forma de atendimento às crianças, antes mesmo da sua publicação.
- Transformar todas as Unidades em Pólo e convocar todos para trabalhar, quando não há ainda clareza da demanda regional

provoca uma insegurança desnecessária.

- As Unidades Educacionais sequer foram consultadas, o que evidencia total desrespeito aos que fazem o atendimento nas comunidades locais.
- Não há critérios e proposituras para efetuar o revezamento docente nos períodos de recesso escolar e férias. Tal posição

é absurda, pois delega ao Diretor de Escola um papel que é da própria administração, criar critérios para escolher os profissionais e remunerá-los adequadamente.

- Não especifica o limite de crianças a serem atendidas nos Pólos, colocando em risco a segurança pelo acúmulo de atendimentos.
- O atendimento da demanda em

forma de revezamento de docentes desestrutura a organização da Unidade prejudicando a todos.

O SINESP defende a criação de programas específicos de atendimento às crianças dos CEIs para os períodos de recesso e férias docentes.

## Educação

SINESP  
participa do  
Programa  
"Papo de Mãe"

Fotos: Diretoria do SINESP

Benê com as apresentadoras e outras participantes do programa

No dia 25 de abril a Vice-presidente do SINESP, Maria Benedita de Castro de Andrade, a Benê, participou da gravação do programa de TV Papo de Mãe, veiculado pela TV Brasil. O tema proposto foi o papel das profissionais que são mães e trabalhadoras da educação.

O debate se deu no formato "Papo de Professor". Seis educadores estiveram presentes. A conversa envolveu várias frentes, como a questão do convívio fami-

liar, a dupla e às vezes tripla jornada de trabalho da mulher, a valorização salarial, como os profissionais da educação são vistos atualmente pela sociedade, o respeito e a convivência dos alunos com os docentes.

Benê foi convidada devido a sua grande experiência na área da educação. Ela discorreu sobre as características da profissão, seu impacto na família, tanto do próprio trabalhador em educação como dos familiares e seus alunos.

O formato do programa dá um

grande espaço para que ocorram os debates que estão em pauta, e apresenta um grande retorno pela internet e redes sociais, alcançando vários perfis de telespectadores.

Papo de Mãe é um programa semanal apresentado aos domingos, às 15h30, com reprise no sábado às 11h00. Essa gravação em que participamos ainda não tem data definida para ir ao ar, mas estima-se que será em junho.

## Eventos

## Visita monitorada à exposição "A Magia de Miró"

Filiados do SINESP e convidados prestigiaram a exposição "A Magia de Miró", na Caixa Cultural, no dia 09 de abril de 2014.

A Exposição apresentou 69 obras do artista e uma seleção de 23 retratos em preto e branco, que Alfredo Melgar fez do artista catalão durante visitas a seu ateliê.

Juan Miró foi um experimentador, um homem livre ao elaborar suas esculturas, pinturas, gravuras e cerâmicas surrealistas. O contato com a arte desenvolve, ainda mais, a sensibilidade para a apreciação do belo e do cotidiano.



Grupo do SINESP que participou da visita monitorada

## Veja o depoimento de quem esteve presente:

"Fascinante a oportunidade de apreciar um recorte peculiar e inédito das produções de Miró: os últimos 20 anos de sua vida. Muita emoção, imaginação e criatividade nossa para interagir com o universo do inconsciente do artista catalão através das curvas, retas, pontos, símbolos, signos, das cores exuberantes, do mundo onírico e da magia de uma linguagem muito pessoal. Juan Miró escreveu poemas coloridos com a sua pintura e nos apresenta, nessa exposição, o domínio de um equilíbrio harmonioso ao registrar sua visão do firmamento, pássaros e mulheres. E, principalmente, nos presenteia com a liberdade da interpretação, a mesma que usufruiu para produzir suas obras. Maravilhoso!"

Elizabeth Castellão  
Martins

## Novo escritório do Dr. Horácio

Augusto da Fonseca Sociedade de Advogados - Rua Apeninos nº 222, sala 7009,  
São Paulo/SP, CEP 01533-000 - Fones (11) 2985-9171 - 2985-9059  
Atendimento das 11h00 às 12h00 e das 15h00 às 16h30

## Agenda do Sinesp

## Abril/2014

- 2- Reunião do Conselho Gestor do HSPM
- 3- Assembleia Geral Ordinária do SINESP
- Reunião do Conselho Fiscal do SINESP
- Reunião com Diretores de CEI no SINESP
- 4- Baile da Vitória
- 8- Reunião do Conselho Gestor do HSPM
- Visita a DRE Jaçanã/ Tremembé
- 9- Visita a DRE Penha
- Visita a DRE São Miguel
- Visita Monitorada à Exposição "A Magia de Miró"
- 10- Visita DRE Guaianases
- Reunião da Mesa Central de Negociação
- 11- Reunião do Fórum das Entidades
- 14- Reunião da Mesa Setorial da Educação
- 15- Visita DRE Capela do Socorro
- Visita DRE São Mateus
- Reunião na SME sobre Cargos transformados (CEIs)
- 16- Assembleia Geral Extraordinária
- Visita DRE Butantã
- Visita DRE Santo Amaro
- 22- Ato com os Aposentados na Câmara Municipal
- Reunião Extraordinária da Mesa Setorial de Educação
- 23- Visita Monitorada à Pinacoteca, Exposição "Uma História do Modernismo"
- 24- Palestra no DIEESE "Desafios e Perspectivas das Negociações em 2014"
- Visita DRE Ipiranga
- Reunião Extraordinária do Fórum Municipal de Educação
- 25- Gravação da participação do SINESP no Programa Papo de Mãe- TV Brasil
- Reunião do Conselho do IPREM
- Reunião da Mesa Central de Negociação
- 28- Ato com Paralisação do Fórum das Entidades
- 29- Reunião do RELT do SINESP
- Reunião Ordinária do Fórum Municipal de Educação

## Maio/2014

- 6- PEC 555-Brasília
- Reunião do Fórum Estadual de Educação
- Reunião do Grupo de Trabalho do Fórum Municipal de Educação
- Reunião do Conselho Gestor do HSPM
- 7 e 8- Fórum Educacional Sindical do SINESP 2014
- 9- Assembleia Geral Extraordinária
- Chá em homenagem ao Dia das Mães
- Visita DRE Freguesia/ Brasilândia
- 13- Audiência Pública na Assembleia Legislativa de São Paulo- PEC 555
- Reunião do GT de Educação do Fórum Municipal de Educação na Câmara Municipal
- Visita DRE Pirituba
- Reunião Extraordinária do Fórum Municipal de Educação
- Reunião do Conselho Gestor do HSPM
- 19, 20 e 21- XV Fórum Nacional das Entidades Representativas dos Especialistas de Educação
- Reunião da Comissão do Plano Municipal de Educação
- 22- Reunião do CREP do SINESP
- 26- Ato Público em defesa da PEC 555, no CPP
- 27- Reunião Extraordinária do Fórum Municipal de Educação
- 28- Visita DRE Campo Limpo
- 29- Ação em defesa da PEC 555/06 na Câmara dos Deputados, em Brasília

## Eventos &amp; Serviços

Visita monitorada  
ao Centro Cultural  
Banco do Brasil

## IBERÊ CAMARGO: UM TRÁGICO NOS TRÓPICOS

No ano em que se completam 100 anos de nascimento de Iberê Camargo, o Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo e a Fundação que tem o nome do artista plástico gaúcho trazem à capital paulista a retrospectiva inédita Iberê Camargo que prioriza a fase madura. Ele é considerado um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX.

**Dia: 02 de Julho de 2014**

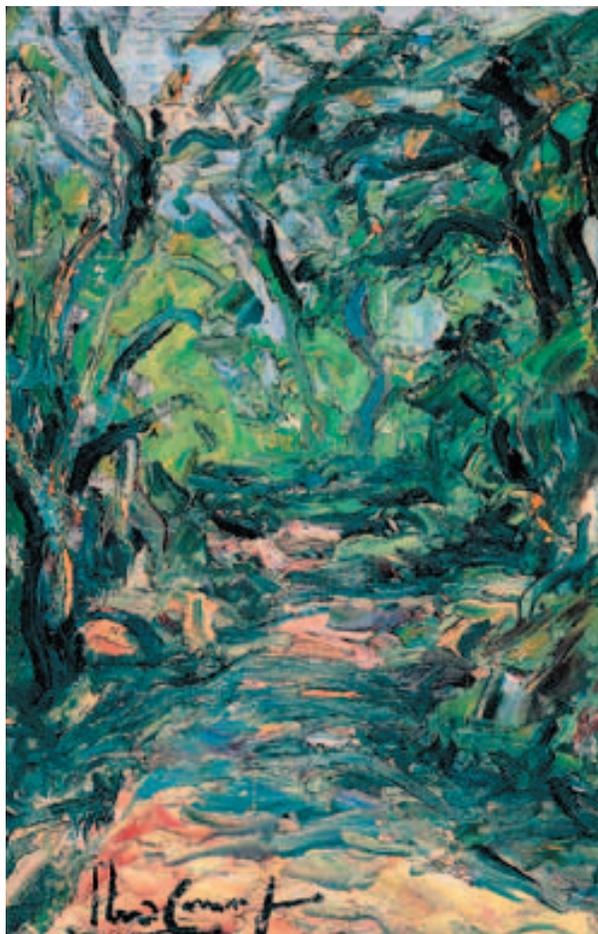
**Horário: 14h30**

**Evento gratuito**

**Ponto de encontro:** Em frente ao Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Álvares Penteado, 112 - Centro

**Inscrições de 16 a 27 de junho** de 2014, das 10h00 às 17h00, com Thamiris, pelo fone 3255 9794.

*Evento sujeito a um número mínimo de participantes.*



## Homenagem às Mães

O SINESP promoveu o seu tão esperado Chá da Tarde em homenagem ao Dia das Mães no dia 09 de maio.

Como em outros anos, proporcionou a seus filiados e convidados uma agradável tarde, que ganhou ainda mais ênfase com a participação do brilhante do Coro do SINESP.

Um grande número de filiados esteve presente, muitos deles com familiares. Tiveram a oportunidade de reencontrar pessoas com quem conviveram e trabalharam, saboreando um delicioso chá com salgadinhos e doces.

Confira as fotos do evento no site do SINESP.



Foto: José Bergamini

## Visita à Pinacoteca

Os filiados do SINESP visitaram no dia 23 de Abril a Exposição "Uma história do modernismo", na Estação Pinacoteca de São Paulo

*Os participantes fizeram uma dinâmica de convivência, antes da exposição. Com clima descontraído o grupo apre-*



Foto: Diretoria do SINESP

*ciou a mostra com três momentos do Modernismo brasileiro: as inovações formais do primeiro Modernismo (de Lasar Segall a Flávio de Carvalho), a retomada das tradições da pintura (sobretudo dos artistas atuantes nas décadas de 1930 e 1940, como Alberto da Veiga Guignard e Pancetti), finalizando com obras que começam a ser influenciadas pelo abstracionismo (Bonadei e Volpi) e apontam em direção ao concretismo que se sedimentaria nos anos 1950. Foram momentos de convivência agradável e de aprendizado.*

## PARA USO DOS CORREIOS

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação escrita pelo porteiro ou Síndico |  |

REINTEGRAÇÃO AO SERVIÇO POSTAL EM \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

EM \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

RESPONSÁVEL \_\_\_\_\_

**SINESP - SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO  
DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Praça Dom José Gaspar, 30, 3º andar - CEP 01047-010 - fone: 3255 9794  
Site: www.sinesp.org.br Filiados na visita organizada pelo SINESP E-mail: sinesp@sinesp.org.br

Mala Direta Postal  
Básica

9912318780-DR/SPM  
SINESP

...CORREIOS...